

## PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES ASSOCIADO A DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UCEFF FACULDADES

Tais Caroline Massi Foppa<sup>1</sup>  
 Marcos Massaro Takemoto<sup>2</sup>  
 Bruna Motta Minusculi

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é definida como um conjunto de distúrbios que afetam os músculos mastigatórios, a articulações temporomandibular (ATM) e estruturas associadas, caracterizada principalmente pela presença de dor. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de sintomas de disfunções temporomandibulares (DTM) em estudantes de Odontologia da UCEFF e sua relação com a sinais e sintomas de depressão. Para avaliar a DTM foi usado o Critérios de Diagnóstico para Disfunção Temporomandibular (DC/TMD) e foi utilizado o BDI, com 21 conjuntos de afirmações para avaliar os sintomas da depressão quanto à presença e à intensidade, por meio de autorrelato. A amostra foi constituída de 164 estudantes, correspondente a 82% dos alunos do curso de Odontologia da UCEFF, destes, 89% foram do sexo feminino e 11% sexo masculino. 64,2% responderam que nos últimos 30 dias, não sentiu dor na mandíbula, têmpora, no ouvido ou na frente do ouvido em qualquer um dos lados. E 35,8% disseram que sim, a dor é intermitente em relação de que nos últimos 30 dias, atividades melhorou ou piorou a dor de cabeça, mandíbula, têmpora, ouvido ou na frente do ouvido em qualquer um dos lados. A prevalência de depressão entre os estudantes do curso de Odontologia foi de 28,6%, Observou que 34 alunos (73,9%) tinham nível leve, 10 alunos (21,7%) nível moderado. Pode-se concluir de forma comparativa que a incidência de DTM nos acadêmicos de Odontologia pode estar relacionada com a depressão.

**Palavras-chave:** Estudantes de odontologia. Transtornos da Articulação Temporomandibular. Prevalência, Depressão.

### REFERÊNCIAS

ARANEDA, P., OYARZO, J. F., GONZÁLEZ, M., & FIGUEROA, C. Intervención psicológica en trastornos temporomandibulares: revisión narrativa. **J Oral Res** v2, n2, 2013.

AZATO KF, CASTILHO DB, COELHO TMK, Influence of temporomandibular disorders management on pain and global posture. **Rev Dor.**v.14, n.4, p.280-283, 2013.

DUBNER R, OHRBACH R, DWORKIN SF. The Evolution of TMD Diagnosis: : Past, Present, Future. **J Dent Res.** v. 95, n.10, p.1093-1101, 2016.BUESCHER JJ. Temporomandibular joint disorders. **Am Fam Physician.** v76, n10, 2007.

GAUER RL, SEMIDEY MJ. Diagnosis and treatment of temporomandibular disorders. **Am Fam Physician.**v91, n6, p. 378-386. 2015.

GIANNAKOPOULOS NN et al. Anxiety and depression in patients with chronic temporomandibular pain and in controls. **J Dent.** n.38, p. 369-376. 2010.

OHRBACH R. Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders: Assessment Instruments (Brazilian Portuguese). **Int Netw Orofac Pain Relat Disord Methodol.** p.1-74. 2016.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Odontologia da UCEFF Faculdades - foppatais@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do Curso de Odontologia da UCEFF Faculdades – marcostakemoto@uceff.edu.br.

PAULINO MR, MOREIRA VG, LEMOS GA, DA SILVA PLP, BONAN PRF, BATISTA AUD. Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: Associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. **Cienc e Saude Coletiva**.v.23. n.1, p.173-186. 2018.